

Decreto de Denominação

Ato nº 36.670 - 27/12/1996



Rua dos Navegadores, 91

Jardim Ângela



Rubens Paiva

Rubens Beirodt Paiva nasceu no dia 26 de setembro de 1929 em Santos - SP. Filho de Jaime de Almeida Paiva e de Aracy Beirodt Paiva.

Casou-se com Maria Eunice Facciola Paiva, com quem teve cinco filhos.

Formou-se em Engenharia pela Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie de São Paulo, em 1954. Quando universitário, foi presidente da União Estadual de Estudantes de São Paulo.¹

Iniciou sua vida política no pleito de outubro de 1962, quando foi eleito deputado federal por São Paulo, na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro-PTB. Foi eleito presidente da Comissão de Transportes, Comunicação e Obras. Foi vice-líder do PTB na Câmara e também vice-presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, do Instituto Brasileiro de Ação Democrática - IBAD.

Em 1º de abril de 1964, fez um discurso convocando estudantes e sindicalistas a resistirem ao golpe militar. Teve seu mandato cassado no dia 10 de abril de 1964. Exilou-se na Iugoslávia e depois na França, em Paris. Nove meses depois, voltou à casa da família em São Paulo, que optou por se mudar para o Rio de Janeiro, onde voltou a atuar como engenheiro.

Foi preso em sua casa no Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 1971, por seis militares que invadiram o imóvel sem apresentação de mandado, e desde então foi dado como desaparecido. Segundo nota oficial dos órgãos de segurança emitida na época, o carro que o conduziu dois dias depois da prisão ao Centro de Operações de Defesa Interna - CODI, teria sido atacado por indivíduos desconhecidos que o teriam sequestrado. Essa versão, contudo, foi negada por sua mulher, que foi detida com sua filha, Eliana, no dia 21 de janeiro, permanecendo 15 dias em cárcere. Em carta, ao Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, ainda em 1971, Eunice afirmava, com base em relato de testemunhas, que seu marido começou a ser torturado no mesmo dia de sua prisão, durante o interrogatório realizado na III Zona Aérea, localizada junto ao aeroporto Santos Dumont, sob o comando do brigadeiro João Paulo Penido Burnier. Entre esse dia e o seguinte, Rubens Paiva foi transferido para o Destacamento de Operações Internas - DOI, onde teria sido torturado até a morte.²

1 INSTITUTO DE ESTUDO DA VIOLÊNCIA DO ESTADO (IEVE). Dossiê Ditadura: Mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985). Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1995. p. 297-299. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/dossiers/dh/br/dossie64/br/dossmdp.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

2 MEMÓRIAS DA DITADURA. Rubens Beirodt Paiva. [s.d.]. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/rubens-beirodt-paiva/>. Acesso em: 21 out. 2024.